

E-BOOK AMPLAMENTE GÊNERO E DIVERSIDADE

Organizadores

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

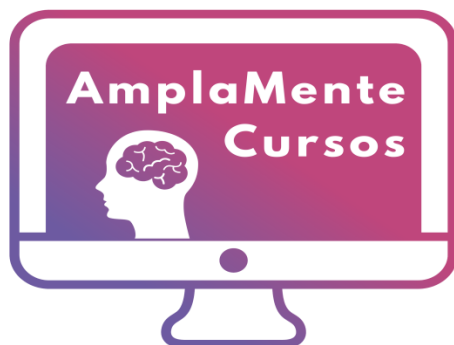


EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

E-BOOK

AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.16



E-BOOK
AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE
1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplamente [livro eletrônico] : gênero e diversidade / organização Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas , Luciano Luan Gomes Paiva , Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes. -- 1. ed. -- Natal, RN : Amplamente Cursos e Formação Continuada, 2020.
PDF

ISBN 978-65-992789-5-2

1. Ciências sociais 2. Diversidade 3. Diversidade cultural 4. Gênero e sexualidade 5. Identidade I. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de. II. Paiva, Luciano Luan Gomes. III. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas.

20-48743

CDD-305.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Gênero : Identidade : Sociologia 305.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Amplamente Cursos e Formação Continuada
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.amplamentecursos.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte - Brasil



Ano 2020

Editora Chefe:

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:

Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Maria Pollyana Sales Vicente

Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:

Maria Alice Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas

Fernandes

Imagem da Capa:

Canva

2020 by Amplamente Cursos e Formação Continuada

Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte:

Luciano Luan Gomes Paiva

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Amplamente Cursos e

Formação Continuada

Revisão:

Os autores

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à

Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\).](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo
Dra. Danyelle Andrade Mota
Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa
Dra. Elane da Silva Barbosa
Dra. Eliana Campêlo Lago
Dr. Everaldo Nery de Andrade
Dr. Jakson dos Santos Ribeiro
Dra. Josefa Gomes Neta
Dra. Maria Inês Branquinho da Costa Neves
Dr. Maykon dos Santos Marinho
Dr. Rafael Leal da Silva
Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura
Dra. Roberta Lopes Augustin
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte
Dr. Wanderley Azevedo de Brito

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima
Esp. Bruna Coutinho Silva
Ma. Camila de Freitas Moraes
Me. Carlos Eduardo Krüger
Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes
Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Me. Fabiano Eloy Atílio Batista
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva
Me. José Flôr de Medeiros Júnior
Me. Josicleide de Oliveira Freire

Me. João Antônio de Sousa Lira

Me. Lucas Peres Guimarães

Me. Luma Myrele Brandão

Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Me. Márcio Bonini Notari

Me. Maria Antônia Ramos Costa

Me. Milson dos Santos Barbosa

Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto

Ma. Rosiane Correa Guimarães

Me. Viviane Cordeiro de Queiroz

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.

APRESENTAÇÃO

O E-book *Amplamente: Gênero e diversidade* consiste em uma coletânea de textos científicos oriundos de teorias e práticas profissionais, nos diversos contextos de atuação, principalmente incorporados às demandas que a sociedade passou a dar ouvidos. Demandas emergentes com debates sobre estruturas sociais, políticas públicas e leis, trabalho e assistência, entre outras questões, sob o viés de gênero e diversidade.

Dessa forma, este debate terá múltiplas faces e possibilitará diversos diálogos direcionados ao avanço do conhecimento científico, que, por sua vez, não será aprofundado de forma unilateral, linear ou isolado, mas sim, de maneira interseccional às diversas demandas contemporâneas sobre gênero e diversidade.

É nesse sentido que, o E-book *Amplamente: Gênero e diversidade* traz diversos textos de pesquisadores/as/us em formato de artigos completos oriundos de pesquisa concluída, pesquisa em andamento, ensaio acadêmico e relato de experiência para suscitar um debate importante para os profissionais das diferentes áreas de conhecimento.

Assim, em nome da *Amplamente Cursos e Formação Continuada*, convido a todas as pessoas para leitura do E-book *Amplamente: Gênero e diversidade*, visando conhecer alguns dos principais debates, propostas, perspectivas, apontamentos, análises entre outras questões no campo da pesquisa científica. Desejo uma ótima leitura!

Luciano Luan Gomes Paiva

SUMÁRIO

❖ CAPÍTULO I

A INTERSEXUALIDADE E A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBT) 10

Gustavo Manoel Rocha Araújo; Rafael Rodolfo Tomaz de Lima.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-01

❖ CAPÍTULO II

A JUDICIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS PARA A COMUNIDADE LGBTQIA+ 27

Alain Axel Gomes Vieira; Jennifer Suellem Pereira Santos Ferreirinha;

Maykon Rodrigo Amorim de Souza.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-02

❖ CAPÍTULO III

ACESSO DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE 43

Caik Ferreira Silva; Beatriz de Castro Magalhães;

Mauro Mccarthy de Oliveira Silva; Felice Teles Lira dos Santos Moreira;

Grayce Alencar Albuquerque.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-03

❖ CAPÍTULO IV

BULLYING NAS ESCOLAS: ANÁLISE HISTÓRICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO 56

Francisco Kleiton de Souza Silva.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-04

❖ CAPÍTULO V

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTI+ NO BRASIL 64

Amanda Souto Baliza.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-05

❖ CAPÍTULO VI

REPRESENTATIVIDADE E ESTÉTICA DE PROTESTO NO YOUTUBE: O VIDEOCLÍPE COMO MANIFESTO MUSICAL LGBTQIA+ EM LEONA VINGATIVA, JOHNNY HOOKER E PABLO VITTAR..... 80

Weberson Ferreira Dias; Geovanna de Lourdes Alves Ramos.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-06

❖ CAPÍTULO VII RODAS DE CONVERSA “FAZENDO GÊNERO” - UM ESPAÇO NECESSÁRIO PARA A DESCONSTRUÇÃO	96
William Roslindo Paranhos. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-07	
❖ CAPÍTULO VIII SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA	112
Vanessa de Brito Bonifácio DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-08	
❖ CAPÍTULO IX TRANSGÊNEROS: UM EQUÍVOCO ENQUANTO “CLASSIFICAÇÃO” DE ORIENTAÇÃO SEXUAL.....	121
Fernanda Bravo Rodrigues. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-09	
❖ CAPÍTULO X VISIBILIDADE E RESISTÊNCIA: AMOR ENTRE MULHERES EM PAUTA	134
Maria Aparecida Webber. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-10	
❖ SOBRE OS ORGANIZADORES.....	140
❖ SOBRE OS AUTORES	142
❖ ÍNDICE REMISSIVO	147

CAPÍTULO III

ACESSO DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Caik Ferreira Silva⁶; Beatriz de Castro Magalhães⁷;

Mauro Mccarthy de Oliveira Silva⁸; Felice Teles Lira dos Santos Moreira⁹;

Grayce Alencar Albuquerque¹⁰.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-03

RESUMO:

A população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) enfrenta discriminação em virtude de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero, materializadas por violências e preconceitos vivenciados nos diferentes serviços de saúde. A pesquisa objetivou identificar aspectos facilitadores e/ou inibidores do acesso da população LGBT aos serviços de saúde. Pesquisa descritiva-exploratória, qualitativa, realizado no interior do Ceará, Brasil, com 26 participantes, recrutados pela técnica *snowball* via telefonemas/*whatsApp*, com coleta de dados através de grupos focais. Salienta-se que o processamento e apresentação dos dados se deu pelo uso do *software* (IraMuTeQ). Os discursos foram analisados por meio da análise de conteúdo e discutidos à luz da literatura pertinente. Os achados apontaram para a escassez de facilidades e da existência de dificuldades no acesso aos serviços de saúde da diversidade sexual e de gênero, sendo elucidado à idade do profissional de saúde como aspecto tendencioso para adoção de atitude preconceituosa. Estas dificuldades evidenciam a necessidade do cuidado integral e equânime à população LGBT.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade sexual. Diversidade de gênero. Assistência à saúde.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) devido ao preconceito e discriminação social, tem sido alvo de violações de

6 Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0307-8172>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6034774678003517>. E-mail: caik17ferreira@gmail.com

7 Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6827-6359>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6996058872264945>. E-mail: beatriz.castro022015@gmail.com

8 Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8895-7760>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8753343443198387>. E-mail: mauro_mccarthy@hotmail.com

9 Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1979-5232>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7558021339676255>. E-mail: felichelira@hotmail.com

10 Docente do quadro efetivo da URCA. Doutora em Ciências da Saúde, programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8726-0619>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7641791864825372>. E-mail: Geycyenf.ga@gmail.com

6, 7, 8, 9, 10= Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) da URCA.

direitos, como àqueles voltados ao acesso à serviços de saúde (ALBUQUERQUE et al., 2016). Tal condição implica em redução pela busca destes serviços e não efetivação de cuidados, que elevam no grupo, vulnerabilidades ao adoecimento (CESARO,2016).

Historicamente, a população LGBT sofre estigma em ambientes de cuidados com a saúde, por profissionais dos serviços, reprodutores de discursos homofóbicos. Estudo realizado pela UNAIDS (2007) afirma que menos de 10% das pessoas LBGT no mundo tem acesso à serviços de saúde e no que se refere à pessoa transexual, existe ainda a negação de sua identidade, dificultando sua acessibilidade ao sistema.

Objetivando alterar essa realidade, o Brasil institui em 2010, pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Atenção Integral à População LGBT, que tem como fundamento a implementação de ações para eliminar a discriminação contra esta população, devendo tal prerrogativa ser um compromisso ético-político de todas as instâncias do SUS (BRASIL, 2013). No entanto, a despeito do que preconiza a política, ainda se observa pouco interesse e incentivo das esferas de gestão e dos profissionais de saúde em trazer o tema para discussão e atuar humanamente.

Assim, a discriminação e não efetuação de um atendimento humanizado e acolhedor nos estabelecimentos de saúde à população LGBT repercute em assistência fragilizada em serviços clandestinos, gerando riscos à saúde e potencializando adoecimentos. Diante disso, a presente pesquisa objetivou identificar aspectos facilitadores e/ou inibidores do acesso da população LGBT aos serviços de saúde.

MÉTODO

TIPO, PERÍODO E CENÁRIO DO ESTUDO

Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado entre os meses de agosto de 2017 e julho de 2018 em um município do interior do Ceará, Brasil.

PARTICIPANTES DO ESTUDO

O público-alvo do estudo foram indivíduos LGBTs, mobilizados por meio de Organizações não Governamentais (ONG), grupos de ativistas, militantes ou

representantes na luta pelos direitos humanos, captados pela técnica metodológica *snowball*.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: residir no lócus do estudo há pelo menos um ano e possuir idade igual ou superior a 18 anos e como critério de exclusão, o não acesso a algum serviço de saúde. A amostra final resultou em 26 pessoas LGBTQs, cuja nenhuma foi excluída por atender os critérios de elegibilidade.

COLETA DOS DADOS

Foram realizados quatro sessões de Grupos Focais (GF) numa Universidade, uma para cada segmento (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais), com duração média de duas horas cada. As informações necessárias sobre a pesquisa foram explicadas aos participantes no momento em que foram contatados por telefone e/ou *WhatsApp* antes da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

ORGANIZAÇÃO, PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Foi utilizado o software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IraMuTeQ) para processamento dos dados e a Análise de Conteúdo como técnica para tratamento e interpretação dos fenômenos sociais oriundos dos GF. Para organizar e apresentar os conteúdos textuais, foi utilizada a nuvem de palavras e a análise de similitude do IraMuTeQ, que agrupam e organizam graficamente o *corpus textual* mediante sua frequência (CAMARGO; JUSTO, 2013).

ASPECTOS ÉTICOS DO ESTUDO

Seguiu-se a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Os participantes foram informados sobre o intuito do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o anonimato. A realização do estudo apresentou riscos mínimos aos participantes, como desconforto, mas foi reduzido ao se debater a relevância social da pesquisa.

Para manter o anonimato dos participantes, foram utilizados códigos em substituição de seus nomes. A presente pesquisa foi aprovada sob o parecer de nº 2.753.055 pelo Comitê de ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 26 integrantes LGBTs (6 lésbicas, 6 gays, 7 bissexuais e 7 transexuais) que se autodefiniram em sua maioria com orientação sexual bissexual (27%), identidade de gênero mulher cis (42%), idade entre 20 a 29 anos (65%), pardos (54%), solteiros/as sem parceiro/a (46%), pertencentes a nenhuma religião/doutrina (46%), com renda mensal inferior a 1 (um) salário mínimo (50%), com vínculo empregatício (85%), sendo em sua grande maioria, estudantes de ensino superior incompleto (42%).

Apesar das literaturas afirmarem haver um maior destaque para o público LGBT que se autodefine gay e lésbica, é valido destacar que a técnica metodológica utilizada para a coleta de dados qualitativos transcorreu-se por intermédio de GF, justificando-se assim a equiparação na quantidade de sujeitos participantes do estudo.

No que tange à variável idade, a prevalência encontrada na faixa de 20 a 29 anos foi também identificada no estudo de Carvalho e Philippi (2013) desenvolvido na cidade de Brasília, Distrito Federal, que obteve representatividade de 70% dos 60 participantes que apresentaram idade entre 18 a 28 anos, sendo um dos objetivos deste estudo levantar quais as principais dificuldades enfrentadas pela população LGBT ao buscarem atendimento nos serviços de saúde.

No que concerne ao estado civil, notou-se a prevalência de solteiros/as sem parceiros/as (46%) e solteiros/as com parceiros/as (38%), mantendo dessa forma uma coerência com o estudo de Albuquerque et al. (2016) desenvolvido nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato, Ceará, em que se observou uma prevalência de 63,3% para os/as entrevistados/as que referiram estado civil solteiro/a. Participaram do estudo supracitado 316 indivíduos LGBTs, cujo teve por objetivo determinar o perfil de violência psicológica no interior cearense perpetrada a essas pessoas.

Referente à variável Religião/Doutrina evidenciou-se que o maior número de participantes (46%) referiu não pertencer a nenhuma religião, seguindo àqueles/as que referiram pertencer à religião Católica, representando 42% dos/as entrevistados/as. O que corrobora com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) que apontam que quase metade dos/as homossexuais brasileiros (47,4%) se autodeclararam católicos/as.

Frente à escolaridade, observou-se que a maioria eram estudantes do ensino superior incompleto (42%), sendo possível inferir que quanto maior o número destes no ensino superior, maior será o empoderamento e a apreensão de informações, enquanto mecanismos críticos e reflexivos, para exigirem o cumprimento de seus direitos sociais e políticos perante a sociedade. Os dados obtidos corroboram novamente com estudo de Carvalho e Philippi (2013), que verificaram em seu estudo que o grau de escolaridade se concentrava em nível superior incompleto, apresentando 35% do total. Destaca-se que a população LGBT mesmo diante de obstáculos que lhe são impostos buscam o acesso à escolaridade, o que se coloca como possibilidade de alcançar igualdade e reconhecimento social de identidades com a finalidade de erradicação ou minimização de elementos estruturais de discriminação (ALBERNAZ; KAUSS, 2015).

Os achados referentes à variável trabalho demostram que 22 participantes (85%) relataram ter um trabalho. Mesmo havendo uma considerável prevalência de participantes com atividades trabalhistas, evidencia-se maior número de entrevistados/as que referiram ter renda mensal inferior a um salário-mínimo, denotando dessa forma, a desvalorização do público LGBT com a baixa remuneração nos serviços laborais desempenhados. De fato, frente a renda mensal, para Kalume, Itaborahy e Moreira (2016), o predomínio de vulnerabilidade à situação de pobreza pode ser explicado pelo estigma, preconceito e discriminação que enfrentam devido à sua identidade de gênero e/ou orientação sexual.

Os dados fornecidos ao programa IraMuTeQ foram processados em 1 corpus intitulado: dificuldades e facilidades da diversidade sexual e de gênero no acesso aos serviços de saúde. A análise deste corpus, proveniente da transcrição das entrevistas dos GF foram constituídas por 26 falas, 338 segmentos de textos, com aproveitamento de 272 segmentos (80,47%). Destes, emergiram 12.316 ocorrências e um total de 1.115 formas

ativas que tiveram uma frequência maior ou igual a 3, originando-se então a nuvem de palavras e a análise de similitude a seguir.

NUVEM DE PALAVRAS: ONDE ESTÃO AS FACILIDADES?

Referente ao método da nuvem de palavras, ocorre o agrupamento e organização gráfica das palavras em função da sua frequência, possibilitando rápida identificação das palavras-chave do *corpus* textual e análise lexical simples (MOURA et al., 2014).

Por este método, verificou-se que as palavras que obtiveram maior frequência foram: “não”, “mais” e “gente”, que constaram respectivamente 354, 169, 101 vezes na transcrição do *corpus* textual.

Assim, visualiza-se na figura 1 um apanhado geral no que diz respeito as dificuldades e facilidades no acesso da diversidade sexual e de gênero aos serviços de saúde e os discursos a seguir contribuem para melhor compressão do fenômeno investigado:

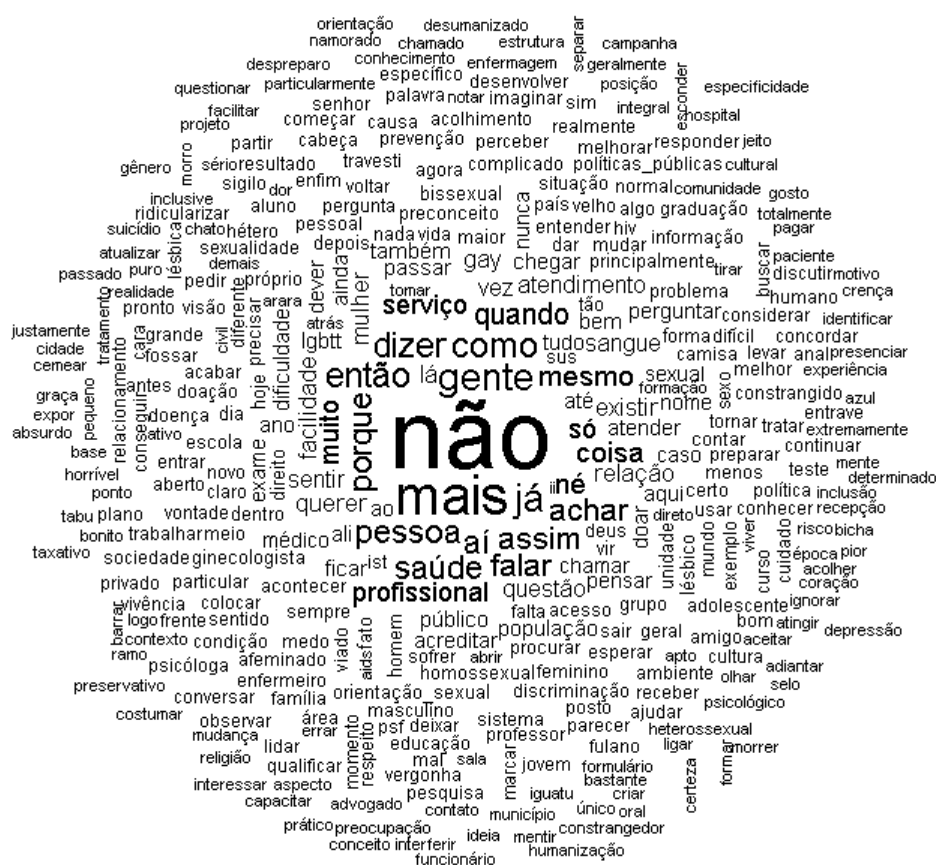


Figura 1– Nuvem de Palavras - “Dificuldades e facilidades no acesso da diversidade sexual e de gênero aos serviços de saúde”, gerada pelo software IraMuTeQ partir da lista de evocações.

Fonte: Dados da pesquisa.

“Eu concordo com o que já foi dito da questão de não haver facilidades, da questão de atendimento primário e tal, já levantando para as questões de CAPS e tudo mais é mais difícil, existe mais dificuldade ainda.” ROXO 1

“Eu acho que não tem um serviço pra essa comunidade, eu acho que não existe as especificidades para os LGBT em geral, não existe. Então não tem como você dizer se tem uma facilidade se você não enxerga um serviço. Não tem como ter essa análise, na minha visão não tem por que o serviço personalizado ele não existe.” AMARELO 1

“Eu acho que vai se tornar consenso que não existem facilidades nem para as outras populações quem dirá pra população LGBT no que se refere ao acesso ao serviço de saúde.”

Nota-se na figura 1, que as palavras são posicionadas aleatoriamente, de tal forma que as palavras mais frequentes se destacam maiores que as outras, demonstrando, assim, sua evidência no *corpus* de análise da pesquisa.

Dessa forma, pode-se considerar por meio das frequências de palavras e dos discursos acima que, o vocábulo “não” refere-se à escassez de facilidades e por meio de interpretações dos sentidos das palavras nos discursos, que a palavra “gente” teve o sentido de coletividade que, muitas vezes aqui, é sinônimo da diversidade sexual e de gênero.

Nessa perspectiva, a nuvem de palavras deixa clara a não existência de facilidades para essa população ao acessarem os serviços de saúde e isso pode ser confirmado pelas repetidas 345 vezes da palavra “não” no *corpus* da transcrição. Além disso, também baseado nas interpretações dos discursos, a palavra “mais” surge como sentido de acréscimo em virtude de haver várias dificuldades que permeiam esse contexto.

Estes descontentamentos e não visualização de facilidades no tocante ao acesso advém de sobre(vivências) e experiências de vida nos serviços de saúde pela diversidade

sexual e de gênero aqui pesquisada e por meio de episódios não exitosos de amigos/as da mesma comunidade.

A ausência de facilidade no acesso ao serviço de saúde pela população LGBT se associa ao preconceito e discriminação impetrados desde o acolhimento, o que revela o déficit na qualificação de profissionais que estejam sensíveis as vulnerabilidades dessa comunidade (SANTOS et al., 2020).

Mesmo considerando que o sistema de saúde está deficitário, e a população como um todo enfrenta problemas em seu acesso, é imperioso destacar que a população LGBT além de lidar com a defasagem do sistema, tem que suportar o preconceito e a discriminação que se revelam pela falta de pautas que atendam às suas demandas específicas (CARVALHO; PHILIPPI, 2013).

ANÁLISE DE SIMILITUDE: IDADE OU ATITUDE PRECONCEITUOSA?

A análise de similitudes ancora-se na teoria dos grafos, possibilitando a identificação das ocorrências entre as palavras e seu resultado nas indicações da conexidade entre estas, auxiliando na identificação da estrutura da representação (MARCHAND; RATINAUD, 2012).

Assim, as falas a seguir validam a importância de destacar as conexões existentes nas palavras evocadas pelos/as participantes diante dos questionamentos pesquisados e, portanto, na representação gráfica da Figura 2, observa-se um leque semântico entre as seguintes palavras: “mais”, “jovem”, “menos”, “difícil”, “velho”, “gente”, “perceber”, “interferir”, “mudança” e “conversar”. A palavra central permanece “não” reforçando o não atendimento às especificidades da população LGBT nos serviços de saúde.

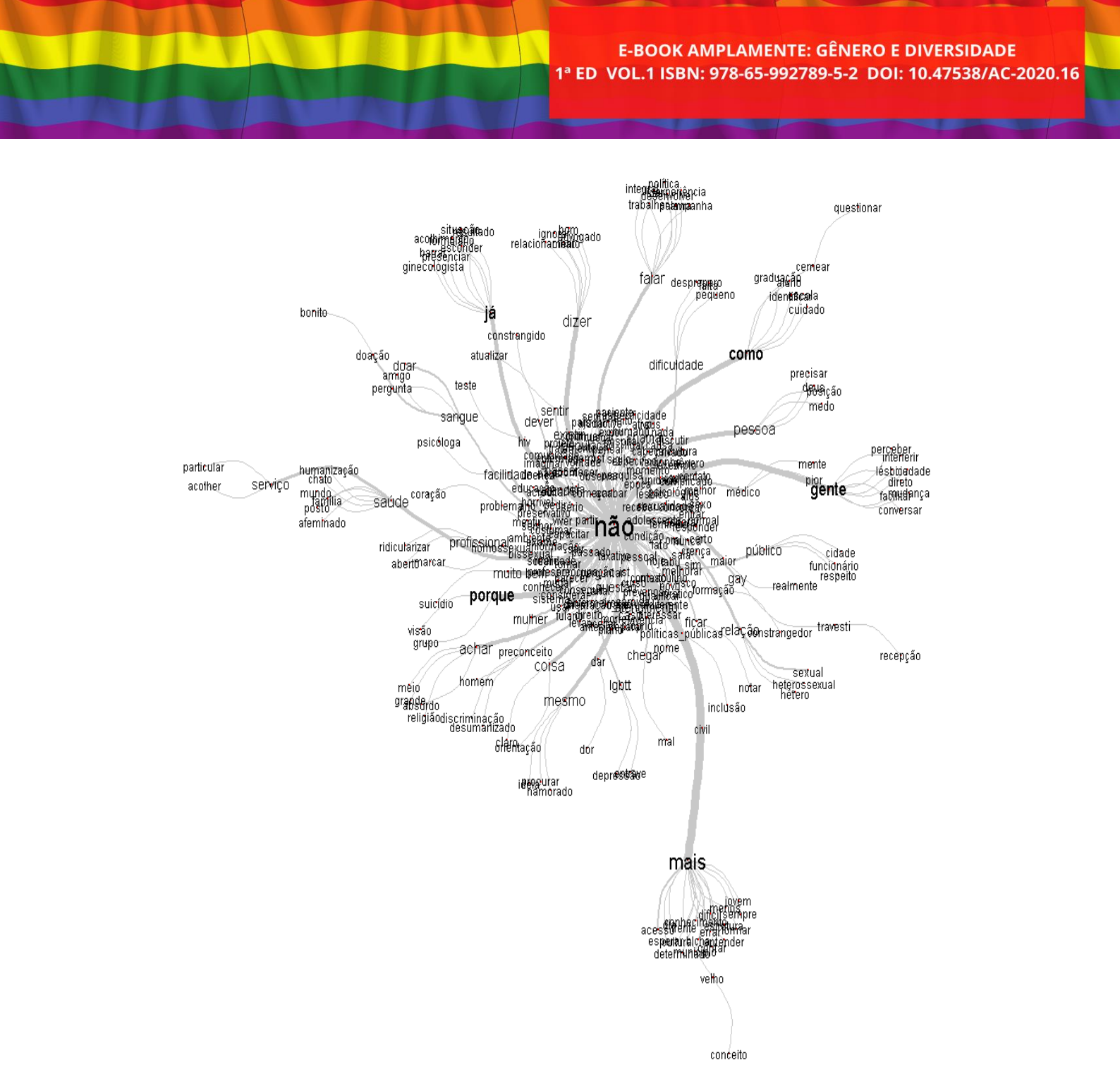


Figura 2 – Análise de similitudes entre as palavras – “Dificuldades e facilidades no acesso da diversidade sexual e de gênero aos serviços de saúde”, gerada pelo software IraMuTeQ a partir da lista de evocações.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após análise da árvore de similitudes, pode-se observar por meio das conexões de palavras, uma dificuldade específica relacionada à idade do profissional de saúde, sendo que os/as participantes da pesquisa colocam que geralmente quanto mais idade o

profissional tiver, mais tendencioso a manifestar atitudes preconceituosas ele/ela terá. Os recortes abaixo auxiliam nesta compreensão:

“[...] eu tive atendimento com duas ginecologistas mulheres, uma era até mais velha e a outra era mais jovem e eu reparei que por ela ser mais velha eu esperava que ela tivesse uma experiência maior, só que ela era mais [...] ela não aceitava as ideias que a gente tem hoje, que é normal, ela era mais conservadora [...] Já a profissional mais nova [...] ela conversou comigo [...] era muito aberta [...]” AZUL I

“[...] a maioria dos médicos e profissionais são pessoas mais velhos, então a tolerância entre eles por mais que você queira conversar vai continuar, então o que se torna mais difícil ainda. Nas Estratégia Saúde da Família que você for, sempre são os mais antigos, então se torna mais difícil ainda. Quando é uma pessoa mais nova [...] que já vem desse tempo pra cá que já vem com seus conhecimentos relacionados a tolerância é mais fácil você lidar com eles do que com as pessoas mais velhas” FOGO I

“Às vezes pelo profissional ser mais velho tem conceitos que já são retrógrados, já são antiquados digamos assim e devem ser renovados. Quando o profissional se livra de aspectos religiosos, culturais e crenças isso facilitaria o acesso em si, mais melhoraria o serviço seria a palavra certa o atendimento.” AZUL 1

Na ótica da população LGBT aqui pesquisada, demonstra-se que profissionais considerados mais “velhos”, que ainda preservam uma visão arcaica, podem se tornar um obstáculo para esta população vir a acessar os serviços de saúde. Caponi (2012), considera como uma visão arcaica, aquela da ordem médica do século XX, que se diz respeito ao campo da saúde, quando a diversidade sexual e de gênero foi primordialmente construída pela ordem médica, a qual por muito tempo identificou e classificou o segmento LGBT como portadores, em particular, de patologia mental e desvio de conduta sexual. Muitos desses sujeitos se submeteram a internações forçadas em instituições manicomiais de tratamento para portadores de transtorno mental, a fim de obterem a cura, onde foram tratados com eletrochoques, intensa medicalização, banhos frios, isolamento, dentre outras torturas e explícitas violações de direito aos ditos degenerados (CAPONI, 2012).

Além disso, embora o “homossexualismo”, expressão utilizada na época, tenha sido extinta do manual de perturbações mentais da American Psychological Association (APA) em 1973 e da lista de doenças mentais da Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1985, ainda vigora uma forte relação nos ambientes conservadores da sociedade e das instituições de saúde da orientação sexual à patologização dessas pessoas, por entenderem que as relações homoafetivas fogem das condutas “naturais” e são passíveis de “correção” (MELO; AVELAR; MAROJA, 2012).

Para tanto, a atuação dos profissionais de saúde não deve se ancorar em preceitos morais ou religiosos que reforcem um modelo predeterminado de normalidade durante prestação da assistência (TOLEDO; PINAFI, 2012), uma vez que estas posturas elevam as vulnerabilidades da população LGBT à agravos na saúde.

CONCLUSÃO

Considerando o cenário de iniquidades, desigualdades e violências no campo da saúde, observa-se a vivência da população LGBT no que se refere às condições de não acesso aos serviços de saúde, ausência de respeito, acolhimento e humanização dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde, sistema universal, integral e equânime, que na prática, tem se demonstrado frágil e preconceituoso com a população LGBT.

Embora os resultados deste estudo sejam importantes, orienta-se a realização de mais pesquisas com esse enfoque, de grande amostra populacional, para melhor compreensão da problemática e elaboração de estratégias de intervenção para que a assistência a esta população possa acontecer de forma a garantir a não violação de seus direitos.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, R. O; KAUSS, B. S. Reconhecimento, Igualdade Complexa e Luta por Direitos à População LGBT Através das Decisões dos Tribunais Superiores no Brasil. **Psicologia Política**. v. 15, n. 34, p. 547-561, set/dez, 2015.

ALBUQUERQUE, G. A.; PARENTE, J. S.; BÉLEM, J. M. GARCIA, C. L. G. Violência psicológica em lésbica, gays, bissexuais, travestis e transexuais no interior do Ceara, Brasil. **SAÚDE DEBATE**, v. 40, n. 109, p. 100-111, abr./jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 02 dez 2020.

CAMARGO, B. V; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas Psicol.** v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CAPONI, S. Loucos e Degenerados: uma genealogia da psiquiatria ampliada. Rio de Janeiro: **Editora da Fiocruz**, 2012.

CARVALHO, L. S.; PHILIPPI, M. M. Percepção de lésbica, gays e bissexuais em relação aos serviços de saúde. **Ciências da saúde. Brasília**, v. 11, n. 2, p. 83-92, jul./dez. 2013.

CESARO, C. G. K. Políticas Públicas de saúde à População LGBT: Percepção das travestis que se prostituem diante da realidade da cidade de Confresa – MT. **ACENO**. v. 3, n. 5, p. 223- 241, jan./jul. 2016.

FERREIRA, Breno de Oliveira. **“Babado, Confusão e Gritaria”**: vivências e reflexões da população LGBT no SUS. 2016. 104f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Saúde) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, Piauí, 2016.

IBGE. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. 2010.

MARCHAND, P., RATINAUD, P. L’analyse de similitude appliquee aux corpus textuels: les primaries socialistes pour l’election présidentielle ele française (septembre-octobre 2011). In: **Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT: Liège, p. 687-699. 2012.

MELLO, L.; AVELAR, R. B.; MAROJA, D. Por onde andam as políticas públicas para a População LGBT no Brasil. **Revista Sociedade e Estado**. Brasília, v. 27, n. 2, p. 289-312, maio/agosto. 2012.

MOURA, L. K. B., MARCACCINI, A. M., MATOS, F. T. C., SOUSA, A. F. L., NASCIMENTO, G. C., MOURA, M. E. B. Revisão Integrativa sobre o câncer bucal. **R. Pesq. Cuid. Fundam.**, v. 6, n. 5, p. 164-175, 2014.

SANTOS, L. E. S. et al. O acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção de homossexuais masculinos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 2, e20180688, 2020 .

TOLEDO, L. G.; PINAFI, T. A clínica psicológica e o público LGBT. **Psicologia clínica**, v. 24, n. 1, p. 137-163, 2012.

UNAIDS. **Direitos Humanos, Saúde e HIV**: Guia de ações estratégicas para prevenir e combater a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero. Grupo de Cooperação Técnica da América Latina (GCTH) e Centro Internacional de Cooperação Técnica HIV/AIDS, 2007.

SOBRE OS ORGANIZADORES

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestre em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio

Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

SOBRE OS AUTORES

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar: Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Docente do quadro efetivo da URCA. Doutora em Ciências da Saúde pelo programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC. Líder do grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) da URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos na região do Cariri da URCA. Tutora do PET Enfermagem URCA. Docente permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família pela RENASF e Docente Colaboradora do Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente (URCA/UECE). Coordenadora do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da URCA. Atualmente desenvolve pesquisas vinculadas à Saúde Coletiva, Promoção da Saúde, Saúde Pública e Enfermagem com foco em temáticas transversais como sexualidade, gênero, raça, diversidade sexual, inclusão social, violência contra mulher e populações vulneráveis, consumo de drogas, comportamentos de risco, humanização em saúde e acessibilidade aos serviços de saúde. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8726-0619>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7641791864825372>. E-mail: Geycyenf.ga@gmail.com

ARAÚJO, Gustavo Manoel Rocha: Bacharel em Nutrição pela Universidade Potiguar. Graduando do curso de Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde pela UFRN, Pós-graduando em Informática na Saúde pela UFRN. Estagiário na Subcoordenadoria de Programação, Controle Ambulatorial e Hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN). Estagiário pesquisador no Observatório de Recursos Humanos da UFRN. Integrante do grupo de pesquisa Gestão, Educação, Trabalho e Saúde. Embaixador LGBTQIA+ pela TODXS Brasil Representando o estado do Rio Grande do Norte. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0899-986X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0707556753687198>. E-mail: gustavo_mra@hotmail.com

BALIZA, Amanda Souto: Advogada, primeira pessoa trans a retificar os registros na OAB/GO. Graduada em Direito pela UniEvangélica em 2012. Trabalha como advogada desde os 22 anos, atua nas áreas de Direito LGBTI+, Direito da Saúde e Direito Penal. Membro da Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero, da Comissão de Direito Médico, sanitário e defesa da saúde e da Comissão da Mulher Advogada, todas da OAB/GO. Coordenadora da área de segurança pública do projeto Cumpra-se da Aliança Nacional LGBTI+ e do grupo de trabalho do Manual de Segurança Pública e LGBTI+ da coletânea da diversidade da Aliança Nacional LGBTI+. E-mail: amanda.s.baliza@gmail.com

BONIFÁCIO, Vanessa de Brito: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá e em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0905478154732881>. E-mail: vanessabritob@outlook.com

DIAS, Weberson Ferreira: Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (PPGCOM/UFG). Mestre em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG), com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). Graduado em Comunicação Social/Jornalismo (UFT), MBA em Comunicação Empresarial e Marketing (ITOP) e pós-graduado em Docência do Ensino Superior (FAPAF). Atualmente é Assistente em Administração do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *campus* Gurupi. As publicações do pesquisador refletem principalmente sobre os seguintes temas: Comunicação, Religiosidade Popular, Representações Sociais na Mídia, Narrativas Pessoais Midiatizadas, Humor, Corpo e Gênero. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3638-5590>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3854785614437896>. E-mail: webersondias@gmail.com.

FERREIRINHA, Jennifer Suellem Pereira Santos: graduação em Direito bacharelado pela Faculdade de Macapá (2011). Pós graduação em Docência do ensino superior (2012). Pós graduação em Direito do Trabalho e Previdenciário (Cursando). Já atuei como estagiária na DPU - Defensoria pública da União no último ano de graduação. Atualmente sou professora na Faculdade Brasil Norte (de 2013 até o presente), no período da noite e leciono módulos de pós-graduação em direito na Faculdade Estácio SEAMA, onde também já atuei como professora no curso de bacharelado em direito (2019). Cursando Bacharelado em Educação Física pela Universidade Paulista - UNIP. Possuo experiência nas áreas de: Civil, Penal, Previdenciário, Trabalhista, Administrativo e Constitucional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1362835276042867>. E-mail: jennifersarquis@gmail.com

LIMA, Rafael Rodolfo Tomaz de: Bacharel em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde pela UFRN, Especialista em Saúde Pública pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), Mestre em Ciências da Saúde pela UFRN e Doutorando em Saúde Coletiva pela UFRN. Atualmente é professor substituto do Departamento de Saúde Coletiva (DSC) da UFRN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0647-5093>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2815060787835835>. E-mail: limarrt@gmail.com.

MAGALHÃES, Beatriz de Castro: Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri e Membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) da URCA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6827-6359>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6996058872264945>. E-mail: beatriz.castro022015@gmail.com

MOREIRA, Felice Teles Lira dos Santos: Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestre em Enfermagem pelo Programa de

Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde pelo Centro Universitário São Camilo. Professora do curso de graduação em Enfermagem da URCA e enfermeira intensivista da UTI Pediátrica do São Camilo. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1979-5232>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7558021339676255>. E-mail: felicelira@hotmail.com

PARANHOS, William Roslindo: Aluno do Mestrado Interdisciplinar no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Especialista em Estudos de Gênero e Diversidade na Escola, também pela UFSC. Professor universitário. Conteudista acadêmico. Pesquisador no Grupo de Pesquisa Inovação em Ciência e Tecnologia - CoMovI - UFSC/CNPq. Consultor (público/privado) com foco em organizações saudáveis, gênero e diversidade, diversidade e inclusão nas organizações, autoconhecimento, inteligência emocional, habilidades socioemocionais. É autor de capítulos de livros e artigos em anais de eventos e periódicos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7094765022889634>. E-mail: williamroslindoparanhos@gmail.com.

RAMOS, Geovanna de Lourdes Alves: Possui Graduação em História (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Uberlândia (2004), Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (2012), Mestrado em História pela Universidade Federal de Uberlândia (2007), com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (Capes) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2014), com período Sanduíche na Universidade de Lisboa/PT, como bolsista Capes. Atualmente é docente Adjunta II do curso de História, Instituto de Ciências Humanas do Pontal - ICHPO da Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Pesquisadora convidada da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como também da Universidade Federal do Pará e da Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de professores, História da Educação, Cultura Escolar, Práticas e Saberes, Relações de Gênero, Trabalho e Movimentos Sociais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4998-4517>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1375314669209734>. E-mail: geovanna@ufu.br

RODRIGUES, Fernanda Bravo: Atualmente é Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (PPGP/UFC). É Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (2019). Foi bolsista do Programa de Residência Pedagógica de Sociologia da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculado a Universidade Federal do Ceará (UFC) (2018 - 2019). É pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica (PARALAXE) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP/UFC). Tem interesse nas áreas de Psicologia Social Crítica, Psicologia Educacional e perspectiva decolonial. Tem como objetivo de pesquisa as diversidades sexuais e de gênero, com ênfase nos sujeitos trans - transfeminilidades - e acesso desses indivíduos às

instituições normativas. Na Sociologia, tem experiência nas áreas de Ensino de Sociologia e Direitos Humanos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6897-3122>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4828162538625554>. E-mail: fernandabravo.ufc@gmail.com

SILVA, Caik Ferreira: Enfermeiro, graduado pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Especialista em Gênero e Sexualidade e em Sexualidade Humana pela Faculdade Dom Alberto. Integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri e Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão – GPESGDI da URCA. Técnico em Enfermagem pela Escola Estadual de Educação Profissional Amélia Figueiredo de Lavor - EEEP AFL. Tem interesse nas áreas afins a Enfermagem e Saúde Coletiva, com ênfase nas seguintes temáticas: saúde reprodutiva, violência, saúde da diversidade sexual e de gênero, bases teóricas do cuidar, teorias de enfermagem e metodologia da pesquisa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0307-8172>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6034774678003517>. E-mail: caik17ferreira@gmail.com

SILVA, Francisco Kleiton de Souza: Professor de História licenciado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Discente do Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar pela DOM ALBERTO. Discente do Curso de Pós-graduação em História e Cultura do Brasil pela Estácio. Discente do Curso de Pós-graduação em Ensino de História pelo Instituto Século XXI. Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade de Sidrolândia (FACSIDRO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0809916330857760>. E-mail: kleitonsouza07@gmail.com

SILVA, Mauro Mccarthy de Oliveira: Enfermeiro, graduado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEAO. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência pela UNILEAO. Professor colaborador da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri - LIMTRAC. Professor integrante do Programa de Educação Tutorial - PET enfermagem da URCA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8895-7760>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8753343443198387>. E-mail: mauro_mccarthy@hotmail.com

SOUZA, Maykon Rodrigo Amorim de: Graduado em Gestão em Negócios Imobiliários – conclusão em 2006, Faculdades Integradas do Tapajós – FIT. Graduação em Direito – conclusão 2013, Faculdades Integradas do Tapajós – FIT. E-mail: miko_itb@hotmail.com

VIEIRA, Alain Axel Gomes: Graduando em Direito pela Faculdade Brasil Norte-Fabran. Já atuou como estagiário em escritório de advocacia por 8 meses; já atuou como estagiário no tribunal de justiça do Amapá-TJAP por 5 meses; Atualmente é estagiário no Ministério Público Federal- MPF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0860062964373198>. E-mail: Vieiralain2.0@gmail.com

WEBBER, Maria Aparecida: Doutoranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Mestra em Antropologia pela Universidade Federal do Paraná (PPGA - UFPR), dedica-se a temas de pesquisa que incluem Fronteiras, Identidade, Fluxos e Dinâmicas de Mobilidade Transfronteiriça. Também se interessa pela temática da Interculturalidade, Construções de Gênero e Feminismos. É graduada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e atua como servidora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) desde 2012. Participa do Laboratório de Pesquisa em Fronteiras, Estado e Relações Sociais - LAFRONT. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1523-7118>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7242697010935830>. E-mail: webber.cidamaria@hotmail.com.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Escolar, [56](#)
Assexualidade, [112](#), [117](#)

B

Biopsicossocial, [121](#)
Bullying, [56](#), [58](#), [61](#), [63](#)

C

Cisgeneridade, [125](#)
Comunicação, [80](#)
Cultura Pop, [80](#)

D

Direito. LGBTI+, [64](#)
Direitos LGBTQIA+, [27](#)
Diversidade, [134](#)
Diversidade de gênero, [43](#)
Diversidade na Escola, [96](#)
Diversidade sexual, [43](#)

E

Educação, [96](#)
Educação Superior, [134](#)
Evolução, [64](#)

F

Formação Docente, [96](#)

G

Gênero, [10](#), [56](#), [60](#), [67](#), [72](#), [74](#), [96](#), [113](#),
[121](#), [125](#)

H

Homofobia, [57](#)

Homossexualidade, [69](#), [112](#), [114](#)
Homotransfobia, [64](#), [73](#)

I

Intersexualidade, [10](#)

J

Judicialização, [27](#), [28](#), [30](#), [31](#)

L

LGBTI+, [10](#), [64](#), [70](#), [71](#)
LGBTQI+, [100](#)
LGBTQIA+, [28](#), [31](#), [33](#), [38](#), [80](#), [114](#),
134

O

Orientação sexual, [112](#)
Orientação Sexual, [126](#)

P

Pansexualidade, [112](#)
Política de Saúde, [10](#)

S

Saúde, [43](#)
Saúde Pública, [10](#)
Sexualidade, [121](#)

T

Transgênero, [121](#)

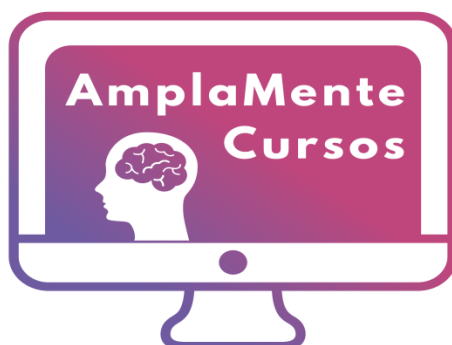
V

Visibilidade Lésbica, [134](#), [135](#)

E-BOOK

AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.16

ISBN: 978-65-992789-5-2

 (84) 99707 2900

 @amplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020